

IMAGEM CORPORAL EM MULHERES
MASTECTOMIZADAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
COM ABORDAGEM QUANTITATIVA

Fernanda Sucasas Frison- Antonieta Keiko Kakuda Shimo
Universidade Estadual de Campinas

Resumo:

O câncer é uma enfermidade repleta de estigmas pela sociedade, sendo comum a associação da doença com a morte e a dor (psicológica e física), apesar dos avanços tecnológicos e possibilidades de tratamento existentes atualmente (Santos, 2007). Dessa forma, receber o diagnóstico de uma doença tão temida pela sociedade gera uma série de reações emocionais e conflitos, deixando marcas profundas no indivíduo, família e rede social (Amorim, 2006).

A mulher com câncer de mama vivencia o sofrimento de maneira peculiar pois, além da doença em si, o local onde está acometida a enfermidade gera outros sentimentos e sofrimentos. A mama é considerada símbolo de maternidade, sexualidade e alvo de contemplação entre as mulheres, tornando-se o seio uma característica do feminino. É também uma zona erógena e sua retirada influencia a libido provocando angústia, queda na auto-estima, depressão, medo de rejeição, etc. Com o diagnóstico da doença, há o medo da morte, de metástases e do risco de ser mutilada.

Essa mutilação desperta diversos sentimentos porque a sensação de integridade do corpo não está presente, ferindo o amor-próprio e narcisista que temos por nosso organismo, ou seja, a imagem que faz do seu corpo não é a mesma. Assim as mulheres que passam pela experiência do câncer de mama e a mastectomia sentem diferentes emoções e sentimentos de inadequação da imagem corporal que alteram suas vidas, no âmbito social, familiar e conjugal (Amorim, 2006).

Alterações que comprometam o corpo, em especial as partes mais valorizadas culturalmente, levarão o sujeito a uma falta de adaptação individual

e social, pois as expectativas nele investidas sejam pelo próprio indivíduo ou pelas pessoas com as quais convive necessitarão ser repensadas (Kebbe, 2006).

Refletindo sobre essas questões, fica claro como a mastectomia deixa profundas marcas na vida da mulher, com alterações na dinâmica da imagem corporal, estabelecendo novas relações entre essa imagem, o corpo, cultura, representações mentais e a contextualização de tudo isso com a nova situação.

Esse assunto tem relevância nas diferentes áreas do conhecimento, e verificar as produções científicas que estudaram a relação entre mastectomia e imagem corporal ressalta a importância do tema.

O objetivo desse trabalho é apresentar uma revisão da literatura sobre a imagem corporal das mulheres que foram submetidas a mastectomia parcial ou total, fazendo-se uma análise quantitativa das publicações científicas nacionais e internacionais, indexadas no período de 2003 a 2009.

A busca dos textos para esse estudo foi realizada em bibliotecas virtuais, em base de dados da Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (Lilacs), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Comprehensive Medline (Medline) utilizando como descritores as palavras-chave: mastectomia, imagem corporal, imagem corporal e mastectomia, imagen corporal y la mastectomia, mastectomía, imagen corporal, body image, mulheres mastectomizadas, body image woman mastectomy.

Os critérios de inclusão dos textos foram: títulos e resumos que indicassem proximidade com a temática; textos na língua inglesa, espanhola ou portuguesa; publicados entre os anos de 2003 a 2009, inclusive; acessíveis pela internet. Foram excluídos textos que após a leitura dos resumos não versavam sobre mastectomia e imagem corporal.

Dentro do Lilacs de 222 artigos foram selecionados 27, na SciELO de 185 artigos foram escolhidos 23 e no Medline de 13 artigos foram selecionados 8. Assim, um total de 58 artigos que continham os desfechos de interesse dessa revisão foram selecionados.

Após leitura e fichamento dos artigos, procedeu-se a análise da estrutura de cada um deles, levando em consideração o ano de publicação, metodologia utilizada, instrumentos de coleta de dados, língua apresentada e país de

origem dos autores.

Em relação ao ano de publicação, encontramos uma prevalência de artigos nos anos de 2005, 2007 e 2008, cada um deles com 11 artigos (18.96%), totalizando 56.8% da amostra total. O ano que apresentou menor número de publicações relacionado com o tema foi o de 2004, com apenas 02 (3.44%) dos exemplares selecionados.

O idioma que predominou na revisão foi o português, no Brasil representado por 40 (68.96%) artigos, e em Portugal por 02 (3.44%). O segundo lugar em relação a prevalência nos idiomas foram o inglês e espanhol, com 08 (13.8%) exemplares cada, totalizando 27.6% do total.

A abordagem qualitativa também mostrou-se significativa na presente revisão, totalizando 23 (39.7%) dos estudos, e dentro dessa abordagem, a escolha da metodologia qualitativa do tipo exploratória em 09 casos. Em seguida, outra abordagem que se destaca é a quantitativa com 18 (31%). Tivemos ainda 13 (22.4%) dos estudos que utilizaram a revisão bibliográfica como método, e 04 (6.9%) de caráter quali-quantitativo.

Dentro da abordagem quantitativa, os instrumentos de coleta de dados mais utilizados foram questionários validados para os assuntos pesquisados, representando 10 (55.5%) do total dos 18 artigos de característica quantitativa.

Na abordagem qualitativa o destaque do instrumento mais utilizado para coleta de dados foi a entrevista semi-estruturada gravada, com 13 (56.5%) dos 23 artigos de característica qualitativa.

Já nos quali-quantitativos predominou a estratégia de coleta de dados com perguntas semi-estruturadas e a aplicação de questionários com escala, totalizando 02 (50%) da amostra total.

Com os dados demonstrados até aqui, evidenciou-se um grande número de produções na área, principalmente nos últimos anos, e uma contribuição significativa do Brasil.

Isso pode estar relacionado com o elevado número de pessoas acometidas pelo câncer de mama no país, representando altas taxas de mortalidade, e um problema de saúde pública.

Outro ponto a se ressaltar é o rigor metodológico encontrada nos textos selecionados, que utilizaram em sua maioria, no caso dos estudos quantitativos, questionários validados, adequados as populações das amostras.

Nos qualitativos, as perguntas semi-estruturadas predominaram como método para coleta de dados, e essas eram previamente testadas antes de serem aplicadas, e depois desse período piloto, as respostas fornecidas foram gravadas, visando ter uma quantidade maior de informações.

Nesses aspectos, concluímos que a presente revisão contribuiu na demonstração das características dos artigos publicados na área, em uma abordagem quantitativa.

Referências Bibliográficas

- 1- Amorim, C.M.B.F. (2006). Doença oncológica da mama: vivências de mulheres mastectomizadas. *Revista de Ciências da Saúde de Macau*, 6(2), 108-113.
- 2- Kebbe, L.M. (2006). Desempenho de atividades e imagem corporal: representações sociais de um grupo de mulheres com câncer de mama. Tese de Doutorado em Enfermagem em Saúde Pública. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto , Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.
- 3- Santos, M.C. (2007). Mastectomia e feminilidade: uma questão perante o câncer. Dissertação de Mestrado em Saúde Coletiva. Instituto de Saúde Coletiva, Universidade Federal de Mato Grosso, Mato Grosso, Brasil.